



Trabalho 1142

ABSENTEÍSMO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM A NÍVEL HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Edilene Nunes Fernandes¹, Luciana Rodrigues Vasconcelos de Freitas², Maria Isabela Aguiar Mindêllo³, Ivana Cristina Vieira de Lima⁴, Denise Maia Alves da Silva⁵

Introdução: A evolução do modelo de saúde atual, as exigências do mercado competitivo, a constante modernização da tecnologia e as exigências da clientela assistida, refletem na organização do processo de trabalho dentro do ambiente hospitalar, exigindo de seus funcionários um constante aperfeiçoamento e aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades, com o intuito de promover um cuidado adequado e de qualidade ao cliente. A organização hospitalar difere de outras instituições por sua complexidade, considerando que as demandas e necessidades dos clientes não podem ser adiadas e não permitem padronizações excessivas, em vista das exigências de tratamento personalizado e efetivo, extrapolando os limites físicos e emocionais dos trabalhadores. A enfermagem por representar, em termos quantitativos, parcela significativa dos recursos humanos, torna-se o conjunto de trabalhadores que mais sofre com a inadequada condição de trabalho e com a insalubridade do ambiente. Nessa categoria, o absenteísmo tem sido um motivo de constante preocupação, visto que a ausência destes profissionais, no trabalho, interfere diretamente na qualidade da assistência aos pacientes, além das consequências para o grupo funcional, visto que abrange a ausência de um profissional na equipe, sobrecarregando o trabalho dos demais, exigindo um ritmo mais acelerado, e responsabilizando-o por um volume maior de trabalho no processo de cuidar ao cliente. Nesse contexto, o interesse pela temática surgiu mediante a vivência profissional das pesquisadoras onde inúmeras situações de conflitos, por faltas não previstas, sem a cobertura adequada de profissionais, resultando em remanejamentos de pessoal de uma unidade a outra, sentimentos de insatisfação e desmotivação do grupo e desestruturação da equipe são uma constante. A partir dessa inquietação, surgiu a seguinte questão de pesquisa: quais são as evidências apontadas pela literatura científica sobre absenteísmo entre os profissionais de enfermagem e que ações podem ser executadas para a prevenção dessa problemática? **Objetivo:** analisar as evidências da literatura científica sobre o absenteísmo em trabalhadores de enfermagem a nível hospitalar. **Metodologia:** revisão integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. A pesquisa foi realizada por meio de busca *online* de produções científicas nacionais nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) utilizando-se os seguintes descritores: absenteísmo e enfermagem. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para os artigos: idioma português, publicados na íntegra, publicados no período de 2008 a 2012 e contemplassem o absenteísmo dos profissionais de enfermagem a nível hospitalar. **Resultados:** Após criteriosa seleção, compuseram a amostra 17 artigos. De acordo com os resultados o absenteísmo é um fato presente em qualquer outro grupo de trabalhadores,

¹ Enfermeira. Especialista em UTI. Enfermeira Assistencial do Instituto Dr. José Frota. Fortaleza, CE. E-mail: edilenenf@yahoo.com.br

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Gestão do Cuidado ao Paciente Crítico. Enfermeira Assistencial do Instituto Dr. José Frota. Fortaleza, CE.

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professora do Centro de Ensino Tecnológico do Ceará. Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde pelo programa de pós-graduação em Enfermagem da UFC.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde coletiva. Enfermeira assistencial do Instituto Dr José Frota. Fortaleza, Ce. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.



Trabalho 1142

entretanto, especificamente na enfermagem as consequências do absenteísmo podem interferir, diretamente, nas ações relacionadas com o cuidado do cliente, prejudicando o seu atendimento e conseqüentemente a saúde como um todo. Este fator está relacionado a: doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; transtornos mentais e comportamentais e doenças do aparelho respiratório. As doenças do aparelho respiratório foram consideradas em quatro pesquisas, sendo que em uma delas, foi o principal motivo desencadeador do absenteísmo. As doenças respiratórias são caracterizadas como moléstias de grande frequência causadora do absenteísmo. Esses problemas de saúde, geralmente, apresentam associação com as condições inadequadas de trabalho, vivenciadas pela equipe de enfermagem. O uso de ações preventivas no intuito de promover melhores condições de trabalho para a enfermagem são citadas por diversos autores, principalmente pelo fato de estes profissionais estarem expostos aos mais diversos riscos: físicos, biológicos, ergonômicos, psicológicos e de acidentes em seu ambiente de trabalho. As estratégias utilizadas para amenizar tais problemas abordadas pelas pesquisas foram melhorias nas condições de trabalho, mudanças na política de gestão de pessoal no sentido de promover e prevenir agravos e riscos à saúde dos trabalhadores e o adequado dimensionamento de pessoal.

Conclusão: A elaboração de estratégias para minimizar os índices de absenteísmo é necessária, pois visam à promoção da saúde dos trabalhadores. Essas estratégias realizadas por meio de programas e ações preventivas buscam além da melhoria nas condições de trabalho, oferecer formas positivas de enfrentamento das adversidades no ambiente de trabalho e dessa maneira favorecer tanto a qualidade na assistência prestada ao usuário, como também, a saúde dos profissionais de enfermagem. Consoante, ao elaborar programas e ações preventivas para melhoria das condições de trabalho, ocorre a promoção da saúde do trabalhador, respeitando os seus direitos e proporcionando-lhe um ambiente saudável melhorando condições de trabalho, nas quais, poderão diminuir o absenteísmo na enfermagem. Por outro lado, o dimensionamento de pessoal torna-se uma boa estratégia, no intuito de reduzir o absenteísmo, por tratar-se de um método gerencial que permite uma adequação dos recursos humanos às reais necessidades de assistência.

Contribuições/ implicações para a enfermagem: reconhecendo a problemática do absenteísmo como um contexto que perturba e interfere na dinâmica laboral e por interferir nas condições de trabalho e proporcionar um ambiente desfavorável ao cuidado de enfermagem, o conhecimento dos fatores que interferem nessa realidade no âmbito hospitalar abordados pela literatura nacional pode servir como um instrumento de apoio aos gerentes de enfermagem na adoção de estratégias que minimizem tal problemática.

Referências: Abreu RMDD; Simões, ALA. Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino. Cienc Cuid Saude. 2009; 8(4): 637-44. Barboza DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2003; 11(2). Leite PC, Silva A, Merighi MAB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):287-91; Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira AHCH. Absenteísmo na Enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Gaúcha Enferm. (Online). 2010; 31(1). Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização., 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Descritores: Absenteísmo. Enfermagem.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde